

Anno XIII.

São Paulo, 14 de Agosto de 1910.

Num 33

ASSUMPTÃO DE NOSSA SENHORA

Levantae-vos, Senhor, ide ao vosso repouso, Vós é a arca de vossa santificação. (Ps. CXXI, 8) Tinham terminado em Israel as luctas libertadoras do ferreo jugo dos philisteus: todas as nações da redondeza vergaram a cerviz ante a superioridade imponente dos exercitos de David. A Arca do Testamento onde residia a força do povo escolhido, acompanhara por quinhentos annos as hostes guerreiras sob os pavilhões do deserto e nas marchas forçadas dos valentes soldados de Judah. Era, pois, chegada a hora de collocar no repouso definitivo o symbolo sagrado da protecção do Deus dos exercitos sobre a descendencia de Jacob. Por isso, o divino vate, em nome das doze tribus agradecidas e triumphantes, convidava o Senhor das batalhas ao descanso da paz eterna; mas recordando que as maravilhas do Altissimo obradas em favor de seu povo, procederam da Arca divina, que era como o centro da religião e o penhor sagrado das sublimes benevolencias e amizade do Senhor com o povo de Israel, chama a Deus e o conjura para que vá com a mesma Arca a repousar glorioso e adorado na sumptuosa morada que Is-

rael ergueu á majestade excelsa com os despojos de seus inimigos, com os tropheus riquissimos que colheram de suas esplendidas victorias.

A Arca memoravel da Alliança de Jehovah, com sua plebe escolhida, é uma simples figura, uma tenue representação da Arca preciosissima do Novo Testamento, daquella amorosa federação que no cume do Calvario celebra o Omnipotente sobre o sangue de Jesus com todos os povos, linguas e nações. Maria Virgem é a riquissima arca do pacto que firma Deus com toda a humanidade: nove mezes leva dentro de si o Verbo divino, a majestade do Excelso humanizado e vestido de nossa carne.

Não leva em si a vara de Aarão, emblema do velho e caduco sacerdocio, mas contem no seio virginal o sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech. Não guarda reservado o vaso de manná que já não podem disfructar os filhos da grande transmigração dos desertos da Arabia; mas forma com o proprio sangue o pão da vida que nutrirá com celestiaes confortos todas as gerações da terra. Si, pois, a velha arca de Moisés havia de ser de

madeira incorruptível e de ouro sem mescla, para que com sua duração sempre estivesse viva na alma do povo a lembrança das obras portentosas de Jehovah, com maiores fôros devia se dignificar a arca do novo Testamento, o corpo da augusta rainha dos céus; o qual posto que foi contemplado com o privilegio da virgindade, por um milagre único e singular da divina Omnipotencia, tornando incorruptível a carne de Maria, ajuntando de vez a dignidade maternal e a pureza absoluta das virgens, assim era razoavel que á Mãe de Deus se dessem os fôros de outra incorruptibilidade, conservando a inteireza do corpo depois da morte e dando-lhe brevemente a vida gloriosa de sua alma já glorificada sobre as hierarchias dos Anjos.

O corpo venerando de Maria, depositario do mais rico e sagrado thesouro, nutridor daquelle corpo e sangue sacrosantos que nos déram a redempção, havia de ser mais honrado pelos povos christãos que não a mesma cruz bemdita, leito de morte, e mais todavia que o tumulo funerario onde sómente por tres dias jouvera inanimado o corpo de Jesus. O corpo de Maria resuscitado gloriosamente aos poucos dias do seu passamento, entre os hymnos pomposos dos príncipes celestes, levado por mãos angelicas á cidade da eterna paz e encumeado pela Sma. Trindade em throno real sobre a Terra dos viventes, recebe no céu as honras solemnes e apotheoses mais gloriosas das que na terra tributaram os christãos á cruz santificada no Calvario, ao sepulcro do Redemptor e aos corpos dos Santos glorificados pela Igreja.

Não póde a humana phantasia imaginar os suaves concertos dos louvores e triumphaes epinícios que as hierarchias do Empyreo dedicam a sua Emperatriz coroada. Pois como outr'ora

cantou em nosas plagas brasilicas a eburna lyra de Francisco de S. Carlos :

«Nunca os Orfeos do prado verdejante,
Abrindo a aurora as portas de diamante,
Festejaram com tantas cantillenas
O seu novo nascer: nem as serenas
Abobedas do altar, quando he chegado
O Pontifice augusto, circundado
De gloria, e mil Levitas; rompe a orchestra
Tão varios sons da consonancia destr;
Como á Virgem louvores consagravão
Os Anjos, e a porfia os alternavão.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Questão de vida (1)

Presentemente é a França o mais bello paiz do mundo.

A pouco transportei-me, de uma a outra de suas fronteiras e, nesta rapida excursão, meus olhos se banharam sempre em um vasto e verde oceano de verduras.

Por toda a parte, sob o tepido affago da briza, ondulavam abundantes e promettedoras colheitas.

As vinhas projectavam sobre a encosta das collinas, a escala completa das côres, desde o verde carregado até os claros e leves matizes. Baforadas de perfumes emergiam dos prados. As florestas ostentavam a soberba opulencia das suas folhagens.

E, como a attenuar alguma austeridade dos matizes, via-se a luz do bello e diaphano céu da França, a envolvel-os em uma symphonia ou escala chromatica de côres, transformando tudo em encanto e harmonia, e afastando da vista tudo quanto a pudesse ferir.

Ah! França ideal, é este o bello hymno que se canta a tua vida.

Entretanto é preciso dizer que falta alguma cousa, neste concerto.

Falta o que emoldura e anima as paisagens dos grandes pintores, que exigem que outros venham dar-lhe a vida que lhes falta, quando elles proprios não a sabem animar.

Nota-se a ausencia dos homens, mulheres e creanças, estes grupos campestres, estas scenas rusticas, estas revoadas de meninos e meninas por sobre as encostas relvasas e pelas clareiras das selvas; sente-se a falta desta vida humana, sem a qual a mais rica e ubertosa natureza é um deserto arido.

Ainda, nas proprias cidades centraes, em as quaes me demorei, a mesma impres-

são do vacuo e do tédio, se observa.

Nas ruas nas avenidas e por toda a parte, sente se um morno ou gelido silencio. Pouco ou nenhum rumor, desta algazarra de creanças que brincam, correm, brigam e riem.

Somente, aqui e ali, uma ou outra passa, já semblante carregado, sob o peso, quem sabe, de que desventura; ou então é uma creancinha que se faz passear a passos poucos e compassados, cuidadosamente resguardada e protegida, como tudo que é fragil.

É o idolozinho, é o filho unico.

Para quem passou sua infancia em paragens exgottantes da vida, onde se desenvolve o ser humano, abundante, agitado; tumultuoso, formigando alegremente, o aspecto destes campos e destas cidades desertas, o enojam, pelo vago sentimento de tristeza que se apodera de seu espirito.

E esta penosa impressão quando cae sob o dominio da sua reflexão e raciocinio, leva-lhe ao coração terrivel assombro.

Eis esboçado este bello, este grande, este rico paiz do mundo.

A Providencia deu-lhe, larga e fartamente vida e os meios de mantel-a. Dou-lhe de um sólo exuberante de fecundidade, um sob-sólo, cofre de todas as riquezas uteis á vida, um céo admiravel.

Tudo quanto poderia convir, tudo quanto poderia existir, lhe foi, dadivosamente, cedido pela Providencia.

E a França não tem a coragem de confiar na mesma Providencia. Em troca destes dons, ao contrario, regateia o esforço e o sacrificio que lhe são pedidos. Recusa a vida. Não pensa, ao menos, em assegurar o seu futuro. Concentra se em um egoismo voluntariamente esteril; e a morte voluntaria, calculada, criminosa, espreita e espera este povo.

É o horrivel, o vergonhoso, o cobar de suicidio. E sobre estas opulentas planicies, sobre estas ricas collinas, sobre estas cidades, outrora cheias de vida, sobre todas estas riquezas, sobre todas estas lembranças de uma raça que, ha pouco, enchia o universo de turmas conquistadoras, se estende um véo lugubre, que amanhã será uma mortalha.

(1) Traduzimos, por interessante, e n. d. . . . applicavel ao nosso meio, no momento presente, o criterioso artigo extrahido do «La Croix» de 30 de Junho do corrente anno, sob o pseudonym de «Cyr»

VISITANDO UMA ESCOLA

«O livro cahindo n'alma
«E' germen que faz a palma
«E' chuva que faz o mar,
Castro Alves.

Em vossas fronte erguidas
Leio um poema de luz,
Cheio de amor e de crenças,
Como a face de Jesus.
Rico de messe fecunda
Que ensoberbece, qu'inunda
O porvir de doce calma,
Porque nos mostra, radiante,
A transluzir scintillante
«O livro cahindo n'alma».

Ah! Esta pagina santa
Que vossas almas contem
E' a luz auri—fulgente
Que indica a trilha do bem
E' o bello oasis aberto
Que ao viajor no deserto
A séde, o cansaço a calma.
E'estrella em noite escura,
Pharol em meio a espessura,
«E' germen que faz a palma».

E' prenuncio auspicioso
Da instrucção e do saber
E' desejo grandioso
De quem grande busca ser
Aspiração que ennobrece
Flôr viva que não fenece
E que não pode murchar,
«Que o livro cahindo n'alma
«E' germen que faz a palma
«E' chuva que faz o mar.

DINAMERICO RANGEL

Batataes 1884.

RELIGIOSOS DEMAIS

É caracteristico dos inimigos da Religião, propriedade de todos os que militam sob as bandeiras da impiedade, querer diminuir, apoquentar, extinguir os institutos religiosos. Uns, como o infame apostata Luthero, perseguem as congregações pela instigação feita aos principes com o engôdo dos bens monasticos; outros, como os encyclpedistas, pela calumnia e pelo principio radical da negação do culto á Divin-

Communities religiosas

dade; outros pela supressão das comunidades, espoliando os religiosos de seus recursos, como os ladrões officiaes do governo francez, apoiado por tudo quanto respira odio a Deus e culto ao demonio; outros pelo morticínio e assassinato, como os capangas da Revolução; outros, os mais mansos, bem que os mais maliciosos, pela consumpção lentissima da esterilidade fechando a porta aos noviços: foi justamente o que se deu em nosso Brasil, no tempo do regalismo imperial, acalentado pelos bafos inclementes e deleterios do vetusto jansenismo, da maçonaria militante e dos discipulos da heretica Encyclopedia. Castigados por essas pestes que grassam furiosas nas baixas espheras do intellectualismo politico, muitos que ainda sonham n seu catholicismo, de uso particular, conspiram para a diminuição das comunidades religiosas, dando a mão direita de suas influencias, de seus votos, de seus irreflectidos applausos aos inimigos de Jesus Christo.

Entre estes ultimos, parece contar-se, e é favor que não o contemos entre os anteriores, o sr. Canalejas, presidente do ministerio hespanhol. Affirma, que ha religiosos demais e para começar a obra destructora, para demolir mais suavemente o edificio da Religião, começa por bulir com os religiosos estrangeiros, alguns dos quaes fôram chamados pelos catholicos hespanhocs por suas especiaes aptidões, outros entraram na Peninsula, refugiados da perseguição da maçonaria franceza, sedenta, cubiçosa e faminta, como qualquer *Mafia*, dos bens de seu proximo.

Mas nós dissemos mal: a maçonaria fóra de seu covil, *não reconhece irmãos*, tudo é campo de exploração: ainda peor, no reconcaivo de seus antros, os de arriba exploram vilmente os *irmãos b bos de abaixo*.

Voltando ao nosso assumpto, vamos expôr um quadro estatistico das comunidades religiosas de Hespanha, probando no confronto com outras nações, que a chamada nação clerical tem muito menos religiosos do que aquellas.

Em 31 Maio de 1904	Numero de Comunidades	INSCRIPTAS	NÃO INSCRIPTAS	NUM. DE INDIVIDUOS		
				Hespanhóes	Extran-geiros.	TOTAL
De mulheres . . .	597	509	88	9 792	838	10.630
De homens . . .	2 656	2.274	382	38.653	1.357	40. 50
Total . . .	3.253	2 773	470	49.465	2 195	50.680
De 31 de Maio de 1904 a 30 de Outubro de 1906						
De homens . . .	20	9	19	147	85	238
Mulheres . . .	81	39	38	217	533	760
Total . . .	101	08	57	364	618	998
Total geral . .	3 363	2.831	547	48.829	2.813	51.678

Resumindo, havia em Outubro de 1906 na Hespanha 10.868 religiosos e 40.810 religiosas, no total de 51.678.

Os que depois se estabeleceram, são muito poucos.

Ora..... vamos ao estrangeiro, voltando as vistas para a Europa, conforme o deseja Canalejas:

ESTADOS	População Catholica	Indivíduos das ordens religiosas	Por dez mil
Belgica em 1907 .	2.276.461	37.905	52
França em 1901 .	39.252.628	159.628	47
Inglaterra em 1908	2.130.000	6.458	30
Allemanha em 1905	22.109.644	64.174	29
Irlanda em 1908 .	3.308.661	9.190	27
Hespanha em 1909	19.712.285	51.678	26

A Hespanha necessitava ter o numero dobrado de religiosos, conforme a estatistica comparada, trazida á luz pela publicação protestante *The State mans, Year-book* (1909).

Então a Hespanha poderia simplesmente voltar as vistas para a Europa.

Ha na Hespanha 28 dioceses onde nem 100 comunidades religiosas se contam.

Ha dioceses como Minorca, onde ha só 3 comunidades religiosas.

CARTA ENCYCLICA

DE

Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(CONTINUAÇÃO)

A Prêgação

Com este ensino utilissimo dos primeiros elementos está intimamente unida a missão do orador sagrado, no qual com mais forte razão se devem exigir aquellas qualidades. Por isso, os esforços e os conselhos de Carlos nos synodos provinciaes e diocesanos tendiam com um cuidado muito especial a formar prêgadores que pudessem empregar-se santamente e com fructo no *ministerio da palavra*. A mesma cousa parece requerida, e talvez com mais força, nos tempos que chegam, em que a fé vacilla em tantos corações, e em que não faltam os que, por desejo de vangloria, favorecem a moda, *adulterando a palavra de Deus* e subtrahindo ás almas o alimento vital.

Eis porque, **Embaixadores de Christo.** Veneraveis Irmãos, devemos vigiar com o maior cuidado por que o nosso rebanho não seja alimentado de vento, por homens vãos e frivolos, mas receba um alimento vital por meio do ministerio da palavra aos quaes se applicuem as maximas: «Nós exercemos a função de embaixadores de Christo, como se o proprio Deus pela nossa bocca vos exhortasse: reconciliae-vos com Deus: de ministros e de enviados que não procedem por artificios e não alteram a palavra de Deus, mas que todos se recommendam pela manifestação da verdade, a toda a consciencia de homem deante de Deus: de operarios que não tem de que se envergonhar, e que dispensam com rectidão a palavra da ver-

dade. Não menos uteis para nós serão estas regras santissimas e em extremo fructuosas que o bispo de Milão costumava recomendar aos fieis e que se resumem n'estas palavras de S. Paulo: «Tendo recebido de nós a palavra de Deus, vós a haveis recebido, não como a palavra dos homens, mas tal como ella é em verdade, como a palavra de Deus, que obra em vós, que haveis abraçado a fé.»

Assim, a «palavra de Deus, viva, efficaz, mais penetrante que qualquer espada,» concorrerá não sómente para conservar e defender a fé, mas tambem para dar um efficaz impulso ás boas obras: com effeito: «a fé sem as obras é fé morta, e não serão justificados deante de Deus os que ouvem a lei, mais os que a põem em pratica.»



LEMBRANÇA DA VISITA PASTORAL

do Excmo. e Rvmo. Sr. Dom Duarte Leopoldo,

Arcebispo Metropolitano á Parochia de Piracaia

(S. Antonio da Cachoeira) nos dias 24 e 25 de Junho de 1910.

Extremos dos hereges E eis aqui por onde se conhece a immensa differença que ha entre a verdadeira e a falsa reforma. Aquelles que defendem a falsa, imitando a inconstancia dos insensatos, tem o costume de correr aos extremos, ou exaltam a fé até excluir a necessidade das boas obras, ou collocam só em a natureza toda a excellencia das virtudes sem o apoio da fé e da graça divina. D'onde se segue que os actos que proveem só da

honestidade natural, não são mais do que simulacros de virtude, não são duráveis de per si, nem sufficientes para a salvação. A obra dos reformadores d'este genero não é, portanto, capaz de restaurar a disciplina, mas é funesta á fé e aos costumes

Missão dos ministros sagrados

Ao envez, aquelles, que, a exemplo de S. Carlos, procuram sinceramente e sem rodeios a verdadeira e salutar reforma, evitam os extremos, não ultrapassam nunca os limites, fóra dos quaes não póde subsistir reforma alguma. Esses estão muito firmemente unidos á Igreja e ao seu Chefe, a Christo, e não sómente d'ahi tiram um vigor de vida interior, mas recebem tambem a regra da conducta exterior, para se prepararem com segurança para a obra do saneamento da sociedade humana. Agora, o que é proprio d'esta divina missão, transmittida perpetuamente áquelles que devem fazer se enviados de Christo, é ensinar a todas as nações, não sómente o que é preciso crêr, mas o que é preciso fazer, isto é, como disse o proprio Christo: «observar todas as cousas que nos ordenar». Elle é, de facto, «o caminho, a verdade e a vida» e elle veio, afim de que os homens «tenham a vida e que a tenham com superabundancia». Mas o cumprimento de todos estes deveres, com o guia unico da natureza, é superior ao que pódem por si mesmas as forças do homem; é por isso que a Igreja possúe, com o seu magisterio, o poder de governar a sociedade christã e o de a santificar; ao mesmo tempo, por intermedio d'aquelles que, pelo seu proprio cargo, são seus ministros e seus collaboradores, ella communica-lhes os meios opportunos e necessarios para chegar á salvação.



Conversemos sobre Religião

(Conclusão)

— Já reparaste, meu caro Antonio, uma cousa? A primeira palavra que na raiva, sahe da bocca do impio, é a blasfemia e a revolta contra Deus, isto é, não a negação de Deus, mas o insulto contra o Supremo. O crente, ao contrario, o primeiro grito que solta na occasião do desalento, é: Meu Deus! valha-me N. Senhora!

E' verdade, mas o que conclues com isso? são costumes...

— Quaes costumes, quaes nada, meu caro amigo. E' o instincto natural do homem, é o clamor espontaneo da alma que crê, é o fundo proprio da natureza humana que se manifesta.

O homem póde fechar os ouvidos á voz do coração e os olhos á luz da evidencia, negando as verdades mais claras.

Pois não tem havido philosophos que chegaram a negar a propria existencia?!

N'essas conversas os dois amigos chegaram ao fim do passeio e separaram-se, mais convencidos do que nunca, da existencia de Deus.

Depois, quando em algum bilhar ou café, ouviam disparates, começavam a rir, dizendo: «Novo atheo temos na companhia: vamos vêr se com suas tolices nos deixa mais firmes na crença santa, como o outro do relógio.

A razão da semrazão

— Gósto

Gósto do modo dos atheus, sim senhor, porque ao menos são francos.

Guerra a Deus, dizem elles, e logo sem dar tempo para a gente respirar, accrescentam: Viva a pandega, viva a liberdade!

Gósto d'elles por causa da franqueza e porque nos dão logo a razão da incredulidade.

Por isso, caro leitor, escrevo essas seis linhas e ponho no cabeçalho do capitulo as palavras que no seu bom tempo tanto enthusiasmavam o immortal D. Quixote: *A razão da semrazão*

— Homem! me dizia, ha dias, um amigo, se o atheismo é tão absurdo e fóra da razão, como é que ha tantos atheus?

Em bôa logica, um atheu deveria ser um monstro raro e phenomenal.

Mas ha varios homens que escrevem e e professam esse systema, e por isso não me parece tão louco e desatinado, como o senhor quer me fazer acreditar...

— Venha cá meu caro, quem poderá publicar Lucuras, senão os homens?

Isso não póde ser privilegio das pedras, nem das arvores nem dos brutos irracionaes, mas do ser intelligente, que por si mesmo póde separar-se da verdade.

O mesmo entre os homens, repara que os maiores desatinos não sahe do povo humilde e simples, que da propria natureza singela, illuminado pela fé de seus pais, segue a estrada batida do bom senso.

(CONTINUA).

F. S.

A escolha de uma cruz

LEGENDA

Ao longo de um caminho pedregoso que ainda tornava mais penoso o calor abrazador do sol, um peregrino caminhava, levando a custo a cruz de sua vida.

E chegando a tarde, elle parou arquejante e murmurou comsigo!

— «E' bem pesada a cruz que Deus me deu!... Oh! eu bem sei, que todos nós precisamos de uma cruz para nos assemelhar-mos a Jesus Christo; mas a que eu carrego, me esmaga!

«Meu Deus! meu Deus! não podereis vós alliviar o meu fardo?».

E um profundo somno, apoderou-se d'elle; de repente elle vio-se rodeado d'uma luz brilhante e Jesus Christo lhe appareceu, dizendo-lhe, com voz suave:

— Quererias uma outra cruz que não fosse a tua?

— Oh! sim, Senhor! Sou pobre velho, e já não posso mais. Vêde, ha sessenta annos, que eu caminho, carregando a cruz que Vós me destes e que por isso eu amo, não obstante o seu pezo, mas, Senhor.....

— Vem commigo, meu filho.

E de subito, elle achou-se diante d'uma vasta gruta; então, o Senhor lhe disse:

— Ahi se acham reunidas, todas as cruzes que, por minha misericordia, devem abrir aos homens as portas do Paraizo; põe a tua cruz no chão, entra, e escolhe aquella que mais te convier.

E o peregrino entrou; elle ficou admirado e aterrorizado diante d'aquella multidão de cruzes carregadas desde o principio do mundo e que deveriam ainda ser levadas até o fim dos seculos.

E durante muito tempo elle as examinou; pesava umas, experimentava outras, carregava e tornava a deixar, sem se decidir por nenhuma.

Era a cruz do remorso, a cruz da inveja, a cruz da ingratidão,—a cruz da familia desunida,—da doença que paralysa os membros,—do desprezo,—da calumnia,—da discordia,—da trahição.

E a cada uma, elle dizia: — Não; esta não. Será preciso meu Deus, que eu a escolha?

— Sem cruz sobre a terra, sem corôa no Céu! lhe disse Jesus.

O peregrino voltou,, examinou e procurou ainda; desanimado, curvou a cabeça; — Olha, disse-lhe a doce voz de Jesus;—e elle distinguu perto da entrada da gruta, no sólo, uma cruz que o attrahio; ergueu-a e

um suspiro de paz se escapou de seus labios.

— Parece-me que esta, eu poderei carregar; ella é bem menos pezada que as outras. Poderei tomal-a?, Senhor?

— Toma-a, respondeu Jesus.

Elle estendeu os braços para erguel-a e soltou um grito: era a sua, a cruz, que Deus lhe havia dado em sua misericordia, a cruz que elle tinha deixado como pezada de mais.

*
*
*

Oh! vós a quem o soffrimento, longo, penoso, humilhante, arranca uma queixa amarga, uma murmuração, talvez, ó pobre alma, sob o diaphano véu da allegoria, vêde Jesus, não sómente indicando-vos a cruz que deveis levar, mas Elle proprio, depositando-a paternalmente sobre os vossos hombros e ajudando vos a sustental-a para que ella não descarregue sobre vós todo o seu peso.

Esta cruz não a chameis simplesmente uma cruz, mas *minha cruz*. Ella foi creada para vós, somente para vós.

Na pobreza,—nas magoas que ferem o coração,—nas longas noites de insomnia.—na humilhação e no desprezo,—na solidão e no abandono, em tudo, vêde Jesus e escutae sua voz consoladora que vos diz: Sou eu! Sou eu que venho e que te quero fazer santa.

(Traducção das «Palhe'as de Ouro»)

MARIA DA CONCEIÇÃO A MELLO.

S. Paulo, Agosto de 1910

Progressos e sabedoria

da França laica.

Numa das cidades mais cultas do Sul da França presidiu este anno, os exames de Geographia de uma escola publica, neutra, laica, como as que se usam por aqui, um inspector de Academia alto mandarim pedagogico que paira majestoso, imperativo sobre os reitores de Lyceus, de Gymnasios... e espia sua conducta para logo exoneral-os, si por acaso mostram alguma falta de laicismo. Perguntou elle, o grande sabio, o bajulador de Combes e Clemenceau, a uma alumna muito ladina quaes eram as cidades banhadas pelo Rhodano. Nomeu-as ella com perfeita exactidão, e logo caiu sobre ella com accento ironico o barbarrão anticlerical:

— A sra. esqueceu uma capital bem famosa, de certo.

— Não creio, replicou a menina, surpresa da estúpida correcção do interlocutor.

— Medite-o bem a senhora.

Meditou, por attenção, mas sem resultado. O illustradissimo laicista interrogou:

— E onde a sra. deixou a cidade de Macon?

— Sr. inspector, Macon não está sobre o Rhodano!

— Como que não está? Por lá eu passei, ha um anno, e o vi com meus olhos.

— Sr. inspector, aquelle não é o Rhodano; é o Saôna; eu morei dous annos naquella cidade e não me posso equivocar!

— Então a sra. quer saber mais do que eu? criatura insolente! Aquelle é, é mesmo o Rhodano.

Neste comenos, vendo a arribada de um cataclysmo, o juiz do tribunal que se achava sentado á direita do inspector presidente, fallou-lhe no ouvido, pedindo-lhe com todos os circumloquios de rhetorica cortezã, que desse por terminado o incidente antes que estallaram em forma escandalosa as gargalhadas dos examinandos, pois a menina tinha razão de sobejo, e o Rhodano não regou até agora a velha cidade da Borgonha.

Ora, os collegas laicos do famoso Salomão do ensino official da França, tão sabios como elle, são os que chamam de ignorantes os Irmãos da Escola Christã!



S. PAULO. — Dou graças ao I. Coração de Maria por me ter alcançado a graça de sarar d'uma queimadura n'um braço. Offereço uma esportula para serem rezadas duas missas. — Uma devota.

— Dou graças ao Coração de Maria por ter ficado conformada n'uma grave contrariedade da vida. N. N.

— Muitos annos soffri grandes penas e doenças: agora sinto-me immensamente alliviada em circumstancias que me obrigam a attribuir minha melhora ao Coração de Maria, que fervorosamente invoquei. Uma confrade do Coração de Maria.

— C. V. F. agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas.

— Peço publicar meus agradecimentos ao Coração de Maria e a São José por diversas graças obtidas. — Martinha Maria de Oliveira.

— Agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada. — Maria Siqueira.

— Tendo recorrido ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria, alcancei a graça desejada, pelo que venho, por meio desta revista, confessar-me grato para com o referido Coração. João N. da Cunha.

S. CARLOS. — Levo ao conhecimento de V. Rvma. que estando minha irmã R. gravemente enferma, recorri ao Sagrado Coração de Maria com promessa de publicar a graça. A molestia principiou a desaparecer no dia immediato e hoje se acha perfeitamente boa. — Annina.

JACAREHY. — Peço publicar na *Ave Maria* a graça que alcancei de sarar completamente de uma grave doença nos olhos. — L. S. P., Filha de Maria.

COTIA. — D. Benedicta envia 5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria por um favor.

— Joaquim de Moraes Vito toma uma assignatura em virtude de um voto que fez. — A Correspondente, Raphaela das Dôres Pedrozo.

ITAPETININGA. — Agradecida ao S. Coração de Maria por uma graça remetto 2\$. — Vitalina Ferreira Preste.

TATUHY. — Soffrendo por muito tempo de um pertinaz incommodo recorri ao I. Coração de Maria com promessa de publicar o favor. Hoje me acho bom e agradecido cumpro a promessa. — Moysés Marciano Soares.

TAUBATE'. — Duas pessoas achando-se adoentadas recorreram ao bondoso Coração de Maria e immediatamente foram soccorridas: enviam 2\$ em agradecimento.

— Uma devota penhoradissima vem agradecer ao Coração de Maria um grande favor. Estando soffrendo da vista, fez uma novena e em pouco tempo ficou curada. — Uma assignante.

VILLA BRAZ (Minas) — Prometti ao I. Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria* se eu fosse feliz em meus negocios. Fui attendido. — Francisco José Rodrigues.

— Tendo pedido e alcançado logo do C. de Maria tres grandes favores, venho agradecer-lhos com o maior reconhecimento e dar publicidade delles na conceituada revista *Ave Maria*. — Alvina Brasil.

ROSETA (E. do Rio) O sr. Joaquim Silveira, ancião de 72 annos, agente dos correios, agradece ao Coração de Maria ter obtido muitos favores: se encomenda ás fervorosas orações de todos os assignantes da bella *Ave Maria*.

FLORIANOPOLIS. — Um devoto do Coração de Maria, pede publicar, ter obtido de N Sra. tres graças.

— Venho depor aos pés do Coração de Maria minha eterna gratidão pela protecção que me concedeu nas duas graças pedidas. — O Correspondente.

ALEGRETE. — Fui attendido do Coração de Maria no pedido de sahir bem dos exames: conforme prometti faço publico o meu agradecimento.

PEREIRA. — D. Maria Thereza Guimarães manda 4\$500 para o Santuario: os 500 réis são em acção de graças por uma grande graça alcançada. — Francisco de Borja Alves.

COLAMBÃO. — D. Alice Vidigal envia 1\$ para acender uma vela no altar de S. José por uma grande graça.

— D. Izabel Vidigal envia 1\$ para compra de oleo para a lampada do Santuario em acção de graças por ter sido ouvida sobre negocios.

— Envio mais 2\$ agradecido por ter chegado á confissão uma minha irmã, que ha dois annos o não fazia: a encomendei com fervor ao Coração de Maria.

—Sendo eu muito devoto de S. José pedi-lhe para uma filha que estava com um lobinho no rosto : ficou boa no mez de Março. Agradecido remitto 1\$ para o altar de São José.

—D. Ignez Vidigal Miranda vem agradecer aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria a cura de seu marido e outras graças : manda 2\$ para velas

—Maria Marta Vidigal Quintão manda 1\$ por muitas graças obtidas do Coração de Maria.—Francisco Borja Alves.

ITAPURU'. — D. Anna Candida Vidigal Guimarães manda 1\$ para ser accesa uma vela no altar de São Jo é, a quem é grata por favores recebidos. F. B. A.

BAEPENDY. — Uma pessoa toma uma assignatura da *Ave Maria*, por ter recebido uma graça do I. Coração de Maria.

—D. Sara Magalhães agradece ao I. Coração de Maria uma graça para sua irmã : toma uma assignatura da *Ave Maria*.—O Correspondente

ARFADO. D. Maria Torraca agradece ao I. Coração de Maria uma graça muito importante : em signal de gratidão faço esta publicação.

Tambem agradeço ter sido feliz minha sobrinha Laura nos exames.—O Correspondente.

—D. Maria Rita Janguta agradece ao I. Coração de Maria ter sido feliz seu filho nos ex mes: toma uma assignatura desta revista.

AGUAS VIRTUOSAS. — Mathias de Oliveira Rios agradece ao I. Coração de Maria ter sido feliz numa operação que muito perigava na vida : em agradecimento manda 5\$ para o Santuario - O Correspondente.

TRES CORAÇÕES. — D. Idalina Candida de Mello agradece ao I. Coração de Maria uma graça muito importante: manda 10\$ para o Santuario

PASSA QUATRO. — D. Adelaide de Toledo Almeida agradece ao I. Coração de Maria ter recobrado a saude, manda celebrar uma missa e reforma a assignatura.

PIEIDADE. — Como prova de reconhecimento pela obtenção de uma graça reformo a minha assignatura.—Minervina Freire.

STA. MARIA (E. de S. Paulo). — Soffrendo eu muito para dar á luz recorri ao I. Coração de Maria com promessa de publicar o favor e assignar um anno a *Ave Maria*.—Baptistina E. Lima.

STA. RITA DO SÁPUCAHY.—D. M. A. agradece ao I. Coração de Maria, ter sarado sua filha que estava muito mal : hoje, graças a N. Senhora, está perfeitamente boa e manda 100\$ 00 de esmola, fructo do trabalho da mesma

—D. Ambrosina Mendes agradece ao I. Coração de Maria ter sarado dum grave incommodo e toina uma assignatura da sympathica *Ave Maria*.

S. CAETANO DA VARGEM GRANDE.— D. Dulce Cintra agradece ao I. Coração de Maria ter sarado seu pae dum grave incommodo ; reforma sua assignatura e pede a publicação

—D. Philomena Cintra agradece ao I. Coração de Maria, ter sarado sua filha Martinha duma doença de olhos : em agradecimento toma uma assignatura.—O Correspondente.

—D. Leonila Vianna Noronha agradece ao I.

Coração de Maria ter sarado seu filho : manda celebrar uma missa no seu altar.

—D. Amelia Rezende envia 5\$ para o Santuario do I. Coração de Maria, em acção de graças por um favor recebido.

—D. Maria Cintra Gonçalves agradece ao I. Coração de Maria diversas graças recebidas, em agradecimento manda 2\$ para velas.

—Francisca Pereira Junior envia 5\$ para celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria por uma graça recebida—O Correspondente.

BRUMADO. — Peço a publicação d'uma graça obtida do Coração de Maria por intercessão do V. P. Claret.—Um devoto do I. Coração.



Dr. BLESSMANN,

engenheiro e director da Usina de Luz Electrica de Alegrete e dignissimo correspondente da *Ave Maria*.

SCIENTIFICAS

Coveiro exigente O inspector de hygiene, de certo Estado, protestou contra a ideia de legalizar o enterro dos arcebispos na Cathedral.

Pobre hygiene! como te amesquinham os guardas rondantes e repimpantes da publica saude! Que escrupulos, *art nouveau*, incommodam o cerebro multiplo do Cerbero da hygiene para fechar a porta do mundo aos sres. microbios!

Não entraremos em discussões theoricas sobre os perigos da proximidade das

sepulturas. Estamos em S. Paulo: o cemiterio da Consolação está rodeado de casas com grande numero de «almas vivas». O grande cemiterio do Araçá é vizinho de bom numero de casas: as suas covas não são de uma profundeza capaz de cobrir um gigante. Com tudo, os moradores das vizinhanças acham-se muito contentes e não tem nenhum medo das communicações homicidas. Observamos, pelo contrario, que os districtos de maior mortalidade, são os do centro, os que estão precisamente mais longe de toda *necropolis*.

Por tanto, para o medrosissimo inspector e para os sres. jornalistas que contavam o facto quasi com elogios, os vivos podemos estar sem perigo perto dos mortos, exceptos si estes cometeram o peccado enorme de *levar uma mitra!* Com certeza, pensam elles que a mitra dos arcebispos é a caixa aberta de Pandora!

O terrivel morbo asiatico está devastando as vastas regiões da Russia. Numa semana déram-se 13.626 casos, sendo registados 5.979 obitos. A epidemia segue grassando por 42 provincias. E' frequente, senão cada anno, pouco menos, alastrar se pelas frias planicies do imperio moscovita o bacillo fatal do cholera morbus.

Então que relação haverá entre as baixas temperaturas e a vida do microbio?

— A bem dizer, nenhuma. As bacterias pathogenicas podem resistir os maiores frios que se conhecem *fóra do laboratorio*. Assim, o *Micrococcus* da raiva não morre a -20° . O bacillo do carbunculo resiste por vinte e quatro horas a temperatura de... menos cento e trinta graus: -130° !

Por isso, é mais facil matar os germens por um calor excessivo, commumente de 60 a 80 graus, devendo, porém, ser repentino; pois com a elevação lenta da temperatura, o microbio torna-se em esporo, voltando a germinar e a desenvolver as doenças logo que a temperatura desce.

Novas minas

Foi publicado o relatorio do dr. Back, sobre as minas de carvão no municipio de Jatobá, fazenda de Quixabinha, neste Estado de Pernambuco.

O dr. Back affirma que as minas tomam uma extensão de sete a oito leguas, sendo o carvão encontrado a miudo e de regular qualidade.

Esta riqueza nacional só aproveitará ao paiz, livrando-o do mercado estrangeiro, quando a cabotagem mais desenvolvida e

as estradas de ferro facilitem o transporte para as fabricas consumidoras.

Ha poucos dias, o *Jornal do Comercio* tratou da questão do primeiro jornal sul-americano, querendo liquidar com um collega do Chile. O *Mercurio* de Santiago pretendia ser o primeiro, porque começou a voar, mentir ou prégar no anno de 1829.

O *Jornal* do Rio, contou as cãs do collega e as proprias, e achou que elle devia ser o mais velho e queria para si os fôros do respeito e as regalias da antiguidade.

Ora, entre os jornaes antigos que toda via conservam o mesmo nome, pode ser que o *Jornal* seja o mais velho da America do Sul. O que, porém, garantimos ao collega fluminense e a todos os do Brasil, é que o primeiro jornal da America Meridional não fôra elle, mas um outro de que falaremos no numero seguinte. Esperamos, entre tanto, que algum leitor queira illustrar-nos com suas observações.

Sobre o desmentido cathgorico que no numero anterior demos ás supposições da antiguidade do mundo, ninguem contestou as observações apresentadas pelos esquadrinhadores diligentes das profundezas oceanicas.

Nem se provou até agora que o hellio saisse da thorite em que está depositado o radio, quando esse mineral não se achar em descoberto ou ao contacto de alguma corrente de aguas as quaes pela erosão arrastariam logo o mesmo radio, não podendo, por isso, haver uma derivação, de hellio de muitos milhares de annos.

Tambem não se provou a inconveniencia particular do estylo gothico para os hospitaes por causa das *saliencias* que são communs a todos os estylos. Para esses sres. exquisitos que debellam a architectura dos *ultimos* seculos da Edade Media, a architectura ideal da hygiene seriam as paredes chatas e nuas, sem relevos, sem *saliencias*, sem capiteis nem estrias.

LEWIS SCIENTIMANN.

Correspondencia.

Itatiba

FESTA DE S. VICENTE DE PAULO

O dia 24 de Julho nasceu para esta cidade cheio de entusiasmo, e morreu deixando-a immersa na mais profunda das saudades. Com effeito, nunca Itatiba vira um dia mais christão, nunca ella estivera tão perto do céu.

Eis, em ressumo, o que se passou aqui no Domingo, 24 de Julho p. p.

Foi a festa dos pobres da cidade.

Não ha bem um mez, que se inaugurou aqui um asylo sob a denominação e protecção do arauto da caridade, o glorioso S. Vicente de Paulo.

Este asylo já prospera, como até hoje prosperaram e para o futuro hão de prosperar todas as empresas que só em Deus {confiam e só d'elle esperam os meios de sua subsistencia.

Uma prova de que Deus olha para essa instituição, e instituição sua, porque instituição de caridade, foi certamente a festa do dia 24.

Constou ella de uma solemne Missa cantada, ás 10 horas, na Igreja Matriz, prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado Mons. Campos Barreto, vigario em Campinas.

O illustre orador, no desenvolvimento de um bellissimo texto da S. Escripura, comparou S. Vicente á Igreja Romana fazendo vêr que, c mo ella, Vicente foi collocado por Deus á altura que lhe compete por sua sanctidade acima do sol.—Deixou, porém, entrever entre as linhas do seu bem elaborado discurso, que o seu escopo principal era *passar uma sóva* nos protestantes que, como pretexto para o seu apparecimento na face da terra, accusaram e ainda hoje accusam a Igreja Romana de orgulhosa, interesseira e avara.

A' isto oppóz o orador a humildade e a caridade de S. Vicente de Paulo. Emfim, foi muito apreciado.

Após á Missa, pela primeira vez nesta cidade, sahiu a procissão de S. Vicente de Paulo, sendo o andor do mesmo primorosamente enfeitado. Encerrou a parte meramente religiosa desta saudosa festa, a solemne bençam do SS. Sacramento.

Após o acto religioso, todo o povo a pouco e pouco se movia em direcção do asylo.

Iam todos assistir á mais emocionante scena que jamais viu esta cidade:—um jantar offerecido aos pobres pelas distinctas familias itatibenses.

Ia cada uma dellas com seu prato de iguarias, notando-se até uma certa rivalidade entre ellas para vêr quem dava mais e melhor.

A's 4 horas da tarde quem penetrava no refectorio do asylo não occultava a sua emoção ao vêr uma meza de pobres, presidida por um distincto sacerdote que quiz se fazer pobre tambem elle para mais se parecer com seu Deus, o P. Francisco de Paula Lima que, em 30 ou mais annos de parochiato nesta cidade, primou pela Caridade e que agora ainda quer morrer caridoso, como capellão do dito asylo.

Deus lhe pague tamanha dedicação.

Au *dessert* tomaram a palavra diversos oradores aos quaes respondeu o P. Lima com palavras repassadas da mais commovente piedade

Muitas iguarias foram enviadas á cadeia e á Santa Casa da cidade, outras foram postas em leilão em beneficio do asylo, e o muito que ainda sobrou, foi comido pelos pobres em os dias subsequentes.

Parabens ás distinctas familias itatibenses que procuram para os seus pobres um dia feliz.

Fiquem certas de que Deus não se esquecerá do seu acto de caridade verdadeiramente christã, e que aquelle que não deixa sem recompensa «um copo d'agua fria dada a um pobre em seu Nome» ha de premiar-lhes com a gloria eterna do céu. Assim seja.

BENEDICTO COIAL.

Itatiba, 1—8—1910.

Espirito Sto. do Rio do Peixe

VISITA PASTORAL

No dia 25 de Julho p. p. ás 11 horas da manhã, aguardavam na estrada d'esta parochia, grande numero de homens e senhoras de todas as classes sociaes a chegada de Sua Excia. Revma D. Alberto José Gonçalves, Bispo d'esta Diocese: poucos momentos depois appareceu na estrada a figura magestosa e sympathica de Sua Excia. Revma, cavalgando n'um bellissimo cavallo e acompanhado pelo seu dignissimo Secretario e mais Sacerdotes e grande numero de cavalleiros distinctos que acompanhavam sua Excia. Revma. dignou-se desmontar de seu animal e deu a beijar o anel ás humildes ovelhas d'esta parochia. O jubilo foi geral, pois que faz 53 annos que esta parochia não teve o prazer de receber uma visita pastoral.

Muito auxiliaram os distinctos missionarios que ha dias se achavam entre nós, os Revdos. Padre Feliciano Yagüe e o Padre Ignacio Barandiarán, que na tribuna sagrada explicavam o catholicismo como realmente deve ser. Sua Excia. Revma. ás 7 horas da tarde, dirigindo-se á Igreja vestido, com os paramentos, fez una bonita allocução demonstrando o prazer que tinha em conhecer as ovelhas que habitam n'esta parochia e que no dia seguinte começava a chrisma, e só podia estar entre nós tres dias, porque os mesmos deveres o chamavam a outras parochias. Ao finalizar Sua Excia. Revma. despediu-se do povo em phrases tão cheias de sentimentos que ficarão gravadas em nossos corações eternamente. Em seguida foi dada por Sua Excia. Revma. a bençam papal, que pôz termo ás solemnidades religiosas. Sua Excia. partiu para Caconde ás 8 horas da manhã do dia seguinte, acompanhado até a Barra por muitas pessoas d'esta parochia. O Illustre Bispo d'esta Diocese do Ribeirão Preto, deixou n'esta parochia as mais gratas e saudosas recordações, não só entre os verdadeiros catholicos, mais tambem entre os que se dizem indifferentes, que tiveram de render-se ás suas bellissimas qualidades pessoases, e aos elevados dotes espirituaes, revelados na logica esmagadora e irreductivel, da sua captivante palavra. Foram abundantissimos os fructos colhidos n'esta visita, pois durante ella foram chrisradas 1.143 pessoas, confessaram-se 1.540: aproximaram-se a sagrada meza 1.540, e foram santificadas pelo matrimonio 22 uniões illicitas

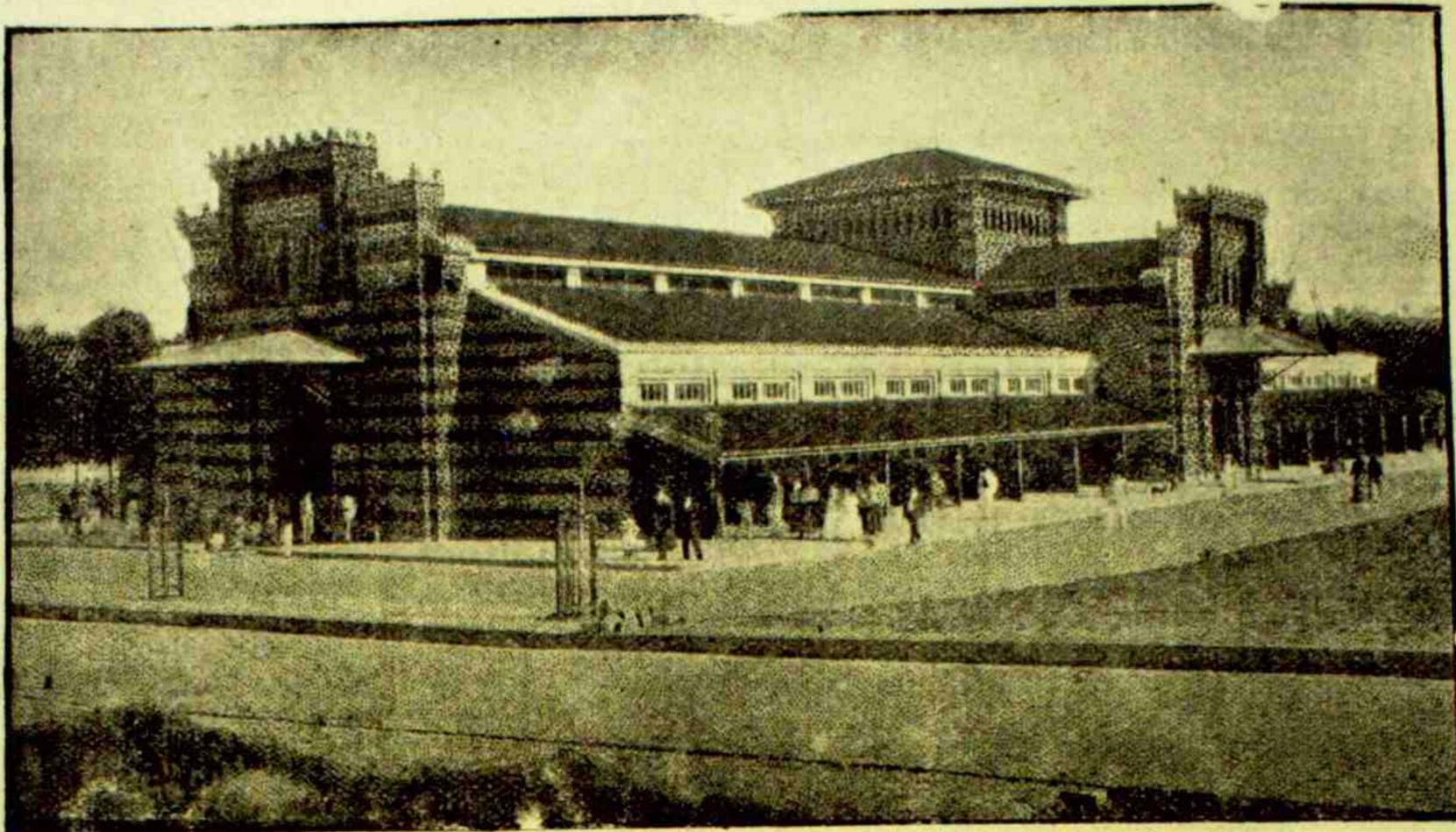
E' de justiça registrar, que muito contribuíram para esse brilhante resultado os esforços e dedicação do illustre e virtuoso Sacerdote d'esta parochia o Revdo. Vigario Vicente Fazio. Inaugurando-se e havendo a primeira missa na Capella de S. Leonardo no cemiterio desta freguezia. E estamos certos de que se não houve pompas e grandezas externas, mas houve boa vontade.

Espirito S. do R. do Peixe 1 de Agosto 1910.

O CORRESPONDENTE

Sant'Anna

Exmo. Revmo Sr. Redactor: Rogo mais uma vez a benevolencia da illustrada Redacção para algumas notas referentes a esta parochia. São noticias animadoras e edificantes. Refiro-me á bellissima festa de primeira communhão realizada na matriz de Sant'Anna no domingo 24 deste; 21 meninos e 23 meninas cuidadosamente preparados aproximaram-se da santa meza. Com grande piedade receberam pela primeira vez a Jesus na Eucharistia, enchendo de consolo aos fieis presentes que em grande numero os acom-



CAMPINAS. Mercado Municipal.

panharam no banquete santo. Por essa ocasião fez-se ouvir um afinado cõro de congregados de S. Luiz sob a regencia do Revmo. Padre Léon Perroche, missionario de Nossa Senhora da Salette. Usando da palavra o Revmo. Padre Clemente Moussier, zeloso e dedicado vigario da Parochia, exhortou com extraordinaria força de convicção os neo-commungantes a seguirem o caminho do bem e da virtude, dizendo que acabavam de praticar um acto bellissimo ao receber em seus corações a fonte de todo bem, de toda belleza—Jesus sacramentado. A' tarde com toda solemnidade e com a presença de muitos parochianos realizou-se a tocante cerimonia da renovação do baptismo.

Hoje, com a solemnidade possivel, celebra-se a festa de Sant'Anna e inaugura-se o novo altar ofertado pelo Mosteiro de São Bento, no qual se vê um bello quadro a oleo de Sant'Anna, trabalho de um eximio pintor suiso.

A's 10 horas e meia, missa cantada solemnissima, prégando o Exmo. e Revmo. Conego Dr. Sebastião Leme e á tarde, procissão com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Sant'Anna. Terminou a festa com a bençam do Santissimo Sacramento.

CHRISPIM DE OLIVEIRA.

S. Paulo, 31 de Julho, de 1910.

Itapecerica

O movimento religioso n'esta Parochia, continúa de um modo assás espantoso, graças ao zelo inextinguível do nosso digno Vigario Padre Tancredo Blotta, em boa hora enviado pelo Exmo. Rvmo. Sr. Arcebispo d'esta Archidiocese Paulo-Politana.

—Durante um mez houve 1.800 communhões n'esta abençoada Parochia!!!

—Durante os dias que o nosso estimado vigario passou de ferias em Serra Negra, sua idolatrada Patria, os verdadeiros catholicos, seus Parochianos, andaram mui entristecidos, por não poderem assistir o Santo Sacrificio da missa e outras ceremonias, da nossa sacrosanta religião.

—Com grande prazer temos a noticiar que em breve veremos a nossa Igreja Matriz retocada, devidos aos esforços do nosso estimadissimo Parocho e a fé e devoção dos bons catholicos desta villa.

IGNACIO TANTICO.

Itapecerica, 3 de Agosto de 1910.

Pico de Itabira

Realisaram-se nesta Parochia nos dias 22, 23 e 24 os exercicios dos confrades de S. Vicente d. Paulo, sendo prégador o rvmo. padre Antonio da congregação da missão. Os exercicios constaram de confissões, terço, sermão e benção do S. S. Sacramento á noite, e pela manhã, missa, pratica e communhão. Domingo, ás 7 horas, realisou-se a communhão geral dos confrades e do povo, havendo missa e pratica sobre o acto solemne da communhão. A's 10 horas do dia houve missa pelo revmo. padre Souza. A's 12 h. reuniram-se os confrades em assembléa geral com assistencia dos revmos. padres Antonio e Souza. Os trabalhos correram na melhor ordem, sendo apresentados os relatorios das conferencias e do conselho, em resumo. Pelo revmo. padre Antonio foi feita uma exhortação. Pelo presidente do conselho foi feito o agradecimento a todos os presentes. A' noite houve terço, sermão e benção do S. S. Sacramento. Terminando com a veneração da imagem de S. Vicente de Paulo. Houve aproximadamente quatrocentas communhões

Notas e noticias

No dia 7 houve na Cathedral a Conferencia reunião ordinaria das Associações catholicas confederadas, secção dos homens, sob a presidencia do conejo pro-vigario geral, dr. Sebastião Leme. Nella discursou eloquentemente e com gran-

de competencia na doutrina o revmo. P. Francisco Ozamis, da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, sobre a democracia christã, conforme aos ensinamentos de S.S. Leão XIII e Pio X. Os distinctos associados applaudiram diversas vezes o orador que recebeu os protestos de agradecimentos do revmo. presidente por ter se abalado desde Campinas a esta capital afim de prestar tão bom serviço á causa catholica, animando as associações a persistir e não descoroçar na empreza magna de infiltrar a religião com suas influencias moralizadoras e beneficentes na massa do povo e na propria *élite* intellectual de nosso paiz que vêm disgregar com absurdas e velhas theorias os oradores apostatas da Europa.

—No proximo domingo, dia 21, ás 2 horas da tarde terá logar na Sé a reunião das associações catholicas de senhoras, podendo assistir a conferencia todas as associadas.

No proprio dia 7 conta-nos o **Chaleira** resabido jornalão do largo do Rosario que houve um meeting para adherir ou antes para lamber o novo tyranno das liberdades da Hespanha, sr. Canallas y Mendaz, louvando com linguagem de patibularios e de brejeiros em estado habitual de bebedeira, e applaudindo mais com os talões do que com as mãos, os actos de má criação do presidente de ministros de Hespanha contra a Santa Sé, contra a religião do paiz e as congregações religiosas.

O «Estado» ficou extatico, e fingindo de lorpa, para agradar aos bobos que o procuram, vem recommendar-nos um governo tão antipatriotico que elle mesmo declarou que na sua gestão politica olhava para a França (maçonica) e obrava por excitações estrangeiras. Isto para o «Estado», illustrador das multidões, é um grande patriotismo, como si o sr. Nilo ou o senhor Hermes dissessem que seu governo, até em assumptos interiores (!) se amoldava em excitações da Argentina!

E como se enthusiasinou o plumitivo ante aquella pequena chusma de anarchistas, descamisados, caloteiros e cachaceiros! E com uma candidez assombrosa nos refere que a mensagem ao tyranno foi contestada em renhido debate e applaudido com unanimidade! tanto assim que depois, segundo elle mesmo refere, foi reformada completamente, não se lembrando de applaudir o procedimento canalhesco contra as ordens religiosas!

E vae com esta a nossa homenagem ao

repolhudo *totó*, presidente de ministros da Hespanha, laçado impiedosamente á maçonaria internacional que por toda a parte com o bandido millionario, Ferrer, debuxado no estandarte, está movendo guerra ao Papa e á Egreja.

Sem trabalho Na Inglaterra já funcionan as bolsas de trabalho, tendo comunicado á Camara o sr. Sidney Buxton que em cinco mezes se facultou trabalho a 122.556 individuos.

Calumnia anticlerical Num jornal diario de uma *Cidade* de do interior escreve um qualquer, que assigna em S. Paulo, accusando os jesuitas portuguezes de ter accusado o P. Gusmão... E' um affirmação nova na historia, gratuita, lançada no ar para gozo de estroinas e mario-las anticlericaes. Si fosse verdade, Voltaire e toda a sua cambada de crapula e de aberrações encyclopedicas não o teriam esquecido. . nesse seculo XVIII que foi o do triumpho das calumnias e dos odios contra a Companhia. Demais á Companhia de Jesus lhe estava prohibido por Sto. Ignacio immuscuir-se nos assumptos do Sto. Officio; mal podiam, assim, figurar e salientar-se num mister tão odioso, como o de accusadores, que era o que mais queria evitar o discretissimo fundador para não crear difficuldades ao seu ministerio.

Aliás, os jesuitas foram sempre os religiosos que mais se applicaram aos estudos da physica e da historia natural, sendo alguns delles muito avançados em suas theorias. Entre os accusadores da Companhia e das ordens religiosas ninguem chegou á altura da sciencia. Os sycophantas sempre fôram da familia dos morcegos; nunca remontaram, como as aguias.

Escandalo de pharisens Conta o «Estado», arripiando-se lhe os cabellos que o coronel Jeanvret assistira a uma reunião da Mocidade Catholica, de Pariz. O governo francez é tão bom, o coitado, que demittiu, cheio de furor sectario e derramando bilis maçonica, o valente soldado. O Conselho de Estado, á requisição do official offendido pelos judeus do governo, annullou aquella demissão e restabeleceu o bom catholico no seu logar de honra. O sisudo conselho de Estado deu, pois, um grande escandalo pharisaico aos jornalistas da livre vida e do livre pensamento, como aos seus devotos assignantes e leitores que são juizes inexoraveis da imprensa catholica.

Zelo verdadeiro. Alguns catholicos de acção tiveram a feliz idéa de dirigir ás duas casas do Braz que manti-

nham expostos ao publico jornaes e estampas offensivas á moral, uma carta do teôr seguinte :

«S. Paulo, 7 de Julho de 1901.»

Illm. sr. Daniel J. da S. Guerra —Capital— Os abaixo assignados têm todo o desprazer de ver expostos, nas paredes de seu botequim, quadros representando *frades embriagados*, um insulto á Religião Catholica; vêm, pois, perante v. s. pedir a retirada dos mesmos, para que os membros da *Liga Catholica Moralizadora*, seus freguezes, não se vejam obrigados a procurar outra casa.

Certos que v. s. não quererá por tão pouco perder a freguezia. Subscrevem-se

«*Muitos freguezes catholicos.*»

Estes catholicos são os que «buscam primeiro o reino de Deus», antes que a «barateza» do mercado, seguindo á risca o mandamento de Jesus Christo.

Sabemos, outrosim, de um nosso amigo que indo visitar, como turista, um grande salto de agua, não quiz beber cerveja por muito que fosse rogado, num botequim que se achava installado no artistico mirante, porque no annuncio da bebida via-se posto de réclame, um religioso de burel. A sêde que elle passou, por não beber no lugar *profanado*, honra bem mais a religião que os muitos protestos de religiosidade que saem da boca de muitos catholicos.

Honra e dinheiro pódem estar juntos, mas a honra exclue os **Primeiro a honra** methodos de enriquecer que usam muitos cavalheiros improvisados.

Assim o entendeu o artista Zuloaga. Tendo corrido em Buenos Aires a noticia de sua morte, os seus quadros tiveram muita saida, mas quem tinha morrido era seu bom pai. Sciente do engano o fidalgo hespanhol, telegraphou desde Biarritz ao encarregado da exposição em Buenos Aires :

«Póde desfazer as vendas, si a noticia influiu com exito tão feliz.»

Essa fidalguia, esse desinteresse quizeramos naquelles christãos que por cubiça ou por amor excessivo ás commodidades, pactuam com os inimigos da Egreja.

A benefica instituição da Cruz **Novo destino.** Vermelha brevemente não poderá cumprir o seu primeiro compromisso por falta de guerras, não terá feridos para curar. Mas não haverá por isso falta de feridas: as sedições internas; os accidentes de trabalho, as greves violentas continuarão a derramar sangue, a *fazer orphãos* e miseraveis. Assim o comprehendeu a Cruz Vermelha de Bilbao (Hes-

panha) organisando asylos *crèches* para as familias infelizes de operarios que na ultima *gré.e* perderam o trabalho.

Refere o «Estado» testemunha **Proeza do espiritismo.** insuspeita, porque acostuma abonar e exalçar ás nuvens quanto seja contrario á Egreja, que uma familia de Buenos Aires, constante de sete pessoas, enlouqueceu em consequencia de practicar o espiritismo, produzindo naquella capital dolorosa impressão.

DO RIO

Fardos postaes Tem-se descoberto na administração postal enorme desfalque, resultado do pouco escrupulo que no cumprimento de seus deveres revelaram ter alguns empregados.

Bellezas da constituição heterodoxa e positivista que governa o paiz, sem olhar a Deus e sem temer sua justiaa! Que gosto e alegria para os que mal nos querem!

Elaborou-se um quadro demonstrativo pelo qual sabe-se que nos mezes de janeiro fevereiro, março e abril, até maio, quando se descobriu a ladroeira, a renda mensal dos «colis» não passava de 28 a 30 contos, com uma totalidade de cerca de seis mil volumes. Com a descoberta do escandalo, houve em junho um retraimento no serviço que baixou a cerca de quatro mil volumes. Ainda assim, porém a renda nesse mez ascendeu a mais de cem contos!

No mez de julho ultimo as encomendas subiram novamente a cerca de seis mil volumes, e a renda foi a muito mais de «duzentos contos de réis!» Accresce ainda que o porte medio dos volumes é agora de trinta e um mil réis, quando nos mezes anteriores a maio elle era de tres mil réis!

O prejuizo qde os cofres publicos tiveram com os desvios nos «colis postaux», póde, sem exaggero, ser computado em mais de cinco mil contos de réis».

Novo expediente O Ministerio da Fazenda acaba de tomar uma resolução de grande importancia para o commercio importador. De ora avante, as mercadorias sujeitas á analyse chimica no respectivo laboratorio Nacional serão remettidas a esta repartição logo que sejam visados os boletins, e immediatamente serão analysadas. Os importadores farão o despacho, independentemente do laudo do Laboratorio, pagando os respectivos direitos; de

sorte que, assim que fôr conhecido o resultado da analyse, as mercadorias poderão sair da alfandega, sem mais demora, salvo, é claro, quando da analyse resulte differença de classificação, importando differença de taxas.

As analyses passarão a ser feitas com maior rapidez, permittindo que sejam oneradas com taxa de armazenagem mercadorias que antigamente ficavam retiradas durante bastantes dias, aguardando o laudo do Laboratorio.

Presença official O actual governo da União padece muitos *remorsos*, quando assiste ás solemnidades da Igreja. Para honrar e autorisar as festas dos hereges, não ha tanto inconveniente.

O governo não quiz autorisar a reunião do Congresso Catholico no Palacio Monroe ou *S. Luiz*. Agora, de boamente, cede-o aos hereges methodistas, atomos da balburdia protestante. O exmo. sr. Esmeraldino Bandeira «dignou-se» presidir uma sessão no salão nobre da redacção do Jornal, vehiculo official das bambochatas norte-americo-protesteiras pela terra catholica da Sta Cruz.

Não se admirem, pois, si outros jornaes de sua preferencia não falam assim. O methodismo heretico *dirigente* se mascara com o titulo espalhafotoso e rimbombante de «Commissão Internacional Americana das Associações Christãs de Moços». Sub-entenda-se Catechumenos da heresia protestante. Porque aos poucos vão se insinuando nos moços catholicos das academias: dão-lhes a isca dos passatempos e dos livros, e mais dia menos dia sob a inspirações dos directores dessas associações, sempre hereges methodistas, ou caem na heresia ou na gelidez da indifferença religiosa.

Experiencias Na cidade de Macahé, realisou-se no mez passado uma série de experiencias com a turfa briquetada, alli existente, em extensas jazidas pertencentes á Empresa Carbonifera Brasileira, que ora beneficia o economico combustivel, formando em sua usina «briquette» de tamanhos differentes para o uso de motores e fogões.

Uma das experiencias consistiu em aquecer uma caldeira de motor de uma fabrica de gelo, em determinadas condições, de pressão, funcionando todos os machinismos da fabrica, sendo comparado com o aquecer por meio de lenha. O resultado foi o mais satisfactorio possivel, demonstrando a superioridade da turfa, mesmo com as «briquettes» ainda não seccas de todo.

Thermometro de explosivos. O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, resolveu mandar adoptar nos paíões de polvora dos navios de guerra o moderno aparelho americano denominado «Record Thermometer», destinado a registrar com exactidão absoluta as oscillações da temperatura da polvora, assim como as horas e os dias da semana em que se dão essas oscillações.

O aparelho tem por fim facilitar a fiscalisação por parte do commando do navio, no sentido de evitar qualquer accidente.

Visitantes Em todas as rodas fala-se da visita do principe d. Felippe de Bourbon, filho de d. Januaria, irmã do segundo imperador. Foi logo depois da chegada ao palacio da presidencia, conversando amigavelmente com o sr. Nilo Peçanha. Declara-se admirado com a transformação do Rio, e aprecia com enthusiasmo os progressos do paiz. Veiu tratar da herança de sua familia que até agora lhe era denegada, dizendo que por isso tinha de ganhar a vida com a pintura. Por alguns annos esteve em Marrocos, pintando quadros que vendia em Inglaterra.

Academia O sr. Paulo Barreto vai tomar posse de sua cadeira na Academia com o novo fardamento do qual assim falla uma folha da imprensa: «Vimos na Alfaiataria Brandão a farda de João do Rio. O fardamento academico é igual ao dos embaixadores brasileiros—casaca, calças e collete—todo bordado a ouro. A differença é que o bordado representa galhos de myrto ou murta, com as flores e folhas. E' lindissimo e luxuoso, e, ao mesmo tempo, imponente».

Estudando nossas leis Um negociante exportador, estabelecido em Dunquerque, protestou contra a exigencia consular de declaração, no conhecimento da carga, do valor das mercadorias.

Estudando o assumpto no Thezouro Nacional verificou-se, ante o regulamento das facturas consulares, que é justa a reclamação do alludido commerciante.

Nossos defunctos.—No dia 17 Julho morreu santamente na Santa Casa o virtuoso sacerdote P Hypolito Linier, que por longos annos exercera dignamente o cargo de Capellão da Santa Casa de Paranaguá, e que foi assiduo assignante da *Ave Maria*.

— Em Tatuhy, d. Maria da Conceição Francisco de Paula Bailão, correspondente de nossa Revista.

— Em Christina, o illmo sr. Ismael Noronha, tabellião do fóro, e nosso assiduo leitor e assignante.

— Em Varginha, o illmo. sr. Vicente Ferreira Mendez.

Um episodio historico

A legião de honra

—Sois cavalheiro do Espirito Santo?

—Sim, general por bondade do marechal de Saxe, em Fontenney.

Bonaparte ficou pensativo; de quaes e quão subitos rasgos não devia de ter sido heróe aquelle humilde padre, para que um rei suspendesse ao collo de um engeitado aquelle nastro glorioso! Tomou a batina das mãos do padre, e penduroul-l'ha perto do fogo; depois, posto um joelho em terra, ajudou-o a descalçar os sapatos. Quando levantou a cabeça, as primeiras estrellas despontavam o azul do céu. E, apontando uma de intenso fulgor, disse:

—Eis a minha estrella de Toulon! Padre a vossa bençã.

O padre estendeu a mão. Napoleão levantou-se transfigurado, parecia a figura radiante do genio da victoria.

—Vencerei—exclamou, —e começou a mover no mappa os alfinetes azues que eram os operarios obscuros que dormiam ao som final da retirada...

* *

Ao alvorecer do dia seguinte, o padre tinha já alcançado as duas divisões do general Victor, em Marengo; ao longo do caminho tinha visto apparecer homens sem numero e ao longe via surgir no horisonte de purpura as primeiras linhas austriacas.

A batalha começou terrivel. A's 10, os feridos embargavam a estrada entre Marengo e S. Julião. A estrella de Toulon empallidecia, por aquillo era já uma derrota, e ás subitas o horrivel grito de terror *salve-se quem puder*, rompe das primeiras filas do corpo de Victor.

Esse grito, a principio debil e incerto, tornou-se dentro em pouco enorme, espantoso, e arrastava tudo como uma avalanche, repercutindo-se até á rectaguarda que deu signal de bater em retirada.

O padre Manoel, ajoelhado junto de um moribundo, ouviu a voz de Lannes, que alto, secco, erguido na sella, clamava:

—Covardes, covardes—e vendo o padre bravo senhor abbade! então quereis que vos acabem desta feita?

Nos labios do velho aflorou um sorriso de ingenua confiança, como se nenhuma daquellas balas que lhe sibilavam aos ouvidos, pudesse vir subscriptada por elle. Depois, tendo terminado a sua prece, levantou-se e

com voz robusta, voltando-se aos que fugiam, bradou:

—Fazei frente aos inimigos, mens filhos, ahí nos vem soccorro.

De facto, Napoleão chegava ao campo circumdado da guarda consular. Era o batalhão sagrado. Soldados imberbes, jovens heroicos que deviam encanecer sob as armas, iuvençiveis até ao ultimo quadrado de Waterloo.

O padre tomou em suas mãos a bandeira do 96 de linha, e foi em torno d'elle que agglomerou a guarda silenciosa, formidavel baluarte de granito, contra a qual vinham despedaçar-se as espadas dos dragões de Lobhowitz.

E, quando de novo foi necessario retroceder sob o fogo de 80 canhões, o padre Manuel restituiu a bandeira ao soldado mais proximo, um joven de 17 annos, que, ebrio de entusiasmo, lhe agitava as gloriosas prégas ao furacão da metralha.

Desdobrando em esquadrões, a guarda retirava lentamente, arrancando um grito de entusiasmo a Melas, cujos corredores marchavam, cosidos com o solo, para Alexandria, portadores do despacho que annunciava a victoria.

O joven que sustentava a bandeira caiu, e o padre outra vez a retomou em suas mãos tremulas de octogenario. Em torno d'elle agrupavam-se os soldados; não havia desertar de fórma alguma do posto, á vida daquelle velho imperterritito, de rosto sereno, sempre de pé, sob o fogo dos canhões, como o gigante Adamastor em meio das tempestades.

Bonaparte silencioso via abysmar-se o seu sonho de gloria: a marcha fulminea, a passagem do monte S. Bernardo, tudo seria inutil, a derrota estava alli ante seus olhos e, de Marengo que elle evocára ao descortinar ao longe as planuras da Lombardia, não lhe restaria mais que a recordação daquelle ancião trajado de preto, que retrocedia lentamente, levantando alta, em uma das mãos, a bandeira, enquanto a outra se estendia em um gesto immenso de bençã pelo exercito que succumbia.

Eram duas horas da tarde, e de improviso a grande voz do canhão troou dos lados de S. Julião. Era Desaix e a refrega recomeçou. Ebrios de furor os austriacos combatiam corpo a corpo. O Bormida corria sanguineo, como um rio de purpura.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typ. do Immac. Coração de Maria